

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A Casa de Saúde de São Rafael na Ilha Terceira e a Casa de Saúde de São Miguel, comunidades religiosas da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, vocacionadas para o acolhimento e tratamento de doentes mentais do sexo masculino, estão a comemorar os seus 75 anos de existência.

A Casa de Saúde de São Rafael, obteve o seu reconhecimento pela Santa Sé, em 23 de Novembro de 1926, depois do Bispo de Angra e Ilhas dos Açores, D. António Augusto de Castro Meireles, a 16 de Outubro do mesmo ano, ter autorizado a vinda dos Irmãos para esta ilha, ao mesmo tempo que eram cumpridas as diligências pelo Superior Geral da Ordem em Portugal, complementadas com o estabelecimento do contrato entre a Ordem e a Junta Geral do Distrito Autónoma do Angra do Heroísmo, a 2 de Julho de 1927.

Por sua vez a Casa de Saúde de São Miguel teve o seu início no ano de 1928, por intervenção directa da Câmara Municipal de Ponta Delgada, com a transferência dos 25 doentes do sexo masculino que se encontravam internados numa casa arrendada pela Junta Geral no lugar do Papaterra, conhecida como “Hospital Provisório de Alienados”, para as instalações definitivas do inicialmente designado “Manicómio do Egipto”, sito na freguesia da Fajã de Baixo, do Concelho de Ponta Delgada.

Decorria ainda o ano de 1927, quando a Junta Geral adquiria a Quinta da Calha, à Vinha Brava, solar com capela, jardim e terra lavradia, com 60 alqueires de área, para instalar a Casa de Saúde de São Rafael em melhores condições físicas para o acolhimento destes doentes e o exercício da medicina psiquiátrica.

Para que este Parlamento possa justamente valorizar a dignidade destas instituições, importa que façamos um relance evolutivo, mas sintético da actividade e dedicação aos doentes do foro mental e psiquiátrico.

Se é verdade que estas especialidades clínicas já tinham presença significativa nos hospitais gerais do Continente e desde 1893 na Casa de Saúde do Telhal, também fundada pelos Irmãos de São João de Deus, nos Açores, a situação dos doentes mentais era de todo deplorável, sem quaisquer condições de tratamento e de vivência desumana.

A Ordem Hospitaleira de São João de Deus, através das suas Casas de Saúde de São Rafael e de São Miguel, ao longo das primeiras décadas de existência, deu um contributo insubstituível, não só no tratamento dos doentes, como no ultrapassar a carga negativa que havia na sociedade quanto aos doentes de foro mental, vistos como “... uma espécie de sub-humanos...”, ideia e mentalidade que percorreu gerações, como que a doença mental fosse algo de contornos vergonhosos.

Ao longo das décadas subsequentes e principalmente na de 60, período de grandes mudanças na psiquiatria, foram-se verificando transformações na postura mental da sociedade e da família face à doença, no acompanhamento e tratamento clínico dos doentes, nas estruturas físicas e recursos humanos, evolução que as Casas de Saúde foram acompanhando, tomando a forma, paulativamente, de hospital psiquiátrico.

Entretanto, a aproximação das Casas de Saúde aos Hospitais de Angra e de Ponta Delgada, reforça-se ao nível dos serviços de psiquiatria e dos cuidados de saúde.

A par das unidades de tratamento em regime de internamento, para doentes agudos e doentes com internamento prolongados, que foram sendo criadas em função das suas capacidades técnicas e funcionais e das solicitações, surgem as unidades de alcoologia, que congregam toda a experiência acumulada da instituição, que sempre acolheu doentes vítimas de alcoolismo, acção que se reputa do maior interesse, dependência que assume particular gravidade nas nossas ilhas.

E a prova do constante serviço público destas instituições particulares de solidariedade social e da sua progressiva adaptação aos novos problemas, é a atitude de disponibilidade para o acolhimento e tratamento dos doentes toxicodependentes, vítimas do consumo de drogas ilícitas, uma nova doença e novos doentes,

que levam estas instituições a enfrentarem outros desafios humanos e sociais.

Ao longo dos 75 anos da Casa de Saúde de São Rafael e da Casa de Saúde de São Miguel, não será difícil imaginar a sua talentosa obra de solidariedade, de humanismo, de cuidados de saúde, de conforto moral e espiritual.

Ao longo de 75 anos, não será difícil aceitar, que milhares de açorianos, nossos antepassados, nossos contemporâneos, quiçá, nossos familiares ali encontraram a cura para os seus males e/ou tratamento para toda a vida.

Por tudo isto, a Casa de Saúde de São Rafael e a Casa de Saúde de São Miguel, da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, merecem o maior respeito dos Açorianos e a manifestação da sua gratidão e sendo a Assembleia Legislativa Regional, o órgão político representativo dos Açorianos por excelência nos termos estatutários e regimentais, o Grupo Parlamentar do PSD propõe:

1. A aprovação de um Voto de Congratulação pelos serviços de saúde e sociais prestados por estas instituições;
2. Que seja dado conhecimento do teor deste voto aos seus responsáveis.

Horta, Sessão Plenária de Fevereiro, 18 de Fevereiro de 2003.

Pelo Grupo Parlamentar do PSD